



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PÁROCOS PREFEITOS DA DIOCESE DE ROMA

Sábado, 24 de Fevereiro de 1979

Caríssimos

1. Sinto viva necessidade, no termo desta reunião fraternal, de manifestar-vos de coração a minha alegria e a minha satisfação por este nosso encontro: alegria, por mais uma vez me encontrar com um grupo qualificado de Sacerdotes da minha Diocese de Roma; satisfação, por ter podido verificar pessoalmente a seriedade e o empenho pastoral que animam a todos vós.

Vós, "Prefeitos", tendes, na articulada estrutura da Diocese, o delicado encargo de estabelecer o laço de união entre o "Presbyterium" e o Ordinário; de garantir e reforçar também, a contínua e eficaz concórdia dos Sacerdotes no âmbito das respectivas Prefeituras, para ser coordenada a Pastoral de conjunto a fim de se conseguir uma eficácia mais homogénea e pronta. O círculo desta união dupla alarga-se e robustece-se mais ainda nos encontros comunitários dos Prefeitos, como é o de hoje, para o estudo em conjunto, num vasto giro de horizonte, dos problemas pastorais da Igreja em Roma, como está previsto pela Constituição Apostólica "Vicariae Potestatis in Urbe" (Const. Apos. *Vicariae Potestatis in Urbe*, nn. 7-8.)

Nesta perspectiva, a função e a missão dos Prefeitos e do Conselho dos Prefeitos adquirem importante significado para a pastoral diocesana, pois lhe garantem a necessária e desejável solidez, como também ordenado e lógico método.

A vós, em especial, compete a responsabilidade de ser a Diocese de Roma verdadeiramente, como a primitiva comunidade de Jerusalém, *um só coração e uma só alma* (Act. 4, 32).

2. L a primeira vez que me encontro oficialmente com os Prefeitos da Diocese de Roma, e esta feliz circunstância faz-me recordar as numerosas reuniões com os Prefeitos da minha Diocese de Cracóvia, às quais presidi e nas quais, com os meus sacerdotes, dialoguei fraternalmente e discuti sobre as nossas responsabilidades comuns de pastores, de guias das almas. A íntima

colaboração, que existia entre o Bispo e os Prefeitos, era garantia de serena disponibilidade para a solução dos vários e complexos problemas, que a vida eclesial ia apresentando dia a dia.

3. Ouvi com atento interesse as três relações acerca da "pastoral quaresmal" em Roma, que se deseja ordenar em três direcções, de concreta actuação: a catequese; as celebrações litúrgicas; e o esforço de caridade.

Desejo sinceramente que não só os sacerdotes da Diocese mas todos os fiéis sintam bem estes três aspectos da vida cristã, num tempo litúrgico tão rico e pujante, como é o da próxima Quaresma.

Com particular cuidado ouvi a apreciação sobre a segunda Assembleia do Clero Romano deste ano pastoral, realizada a 15 de Fevereiro último: nela aprofundastes o tema; O Clero de Roma perante as exigências da Diocese, insistindo sobre quatro pontos: as exigências duma autêntica comunhão; as estruturas de participação e de colegialidade; solidariedade e plena igualdade entre o Clero e as paróquias; e, por último, o problema das vocações.

Fiquei favoravelmente impressionado com o espírito que animou a Reunião, com o grande número de participantes e com o esforço autenticamente sacerdotal com que enfrentastes problemas tão delicados. Espero que venham a registrar-se frutos espirituais concretos.

Julgo, além disso, que algumas ideias, que ouvi hoje nesta reunião, me servirão certamente de válido auxílio a fim de preparar o discurso que farei ao Clero Romano na Audiência prevista para o início da Quaresma. A este propósito, ficar-vos-ia sinceramente grato se, oralmente ou por escrito, quisésseis acrescentar alguma outra sugestão, porque, segundo nota o livro dos Provérbios, *o sábio... escuta o conselho (Prov. 12, 15)*.

Para todos vós a minha estima, o meu afecto. Oxalá os fiéis de toda a Igreja, olhando para os seus irmãos e para os Sacerdotes da Diocese de Roma, subscrevam as palavras que São Paulo dirigia aos Romanos: *A fama da vossa fé chega ao mundo inteiro (Rom. 1, 8)*.

Com estes votos, abençoo-vos paternalmente.

